

Ibope: César é o favorito na sucessão de Marcello

Pesquisa mostra que o prefeito tem o maior índice de intenção de voto e a menor rejeição entre os prováveis candidatos

Cid Benjamin

• Pesquisa do Ibope encomendada pelo PFL indica que o prefeito César Maia é o político com maior prestígio no Estado do Rio. A dois anos da eleição para o Governo, César é favorecido pela recente superexposição na mídia devido à campanha para a Prefeitura do Rio. Ele aparece numa situação invejável: tem os maiores índices de intenção de voto e o menor índice de rejeição. Na pesquisa foram ouvidos 1.500 eleitores na capital e no interior do estado, entre os dias 29 de novembro e 6 de dezembro de 1996.

O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, admite que a proximidade da eleição municipal favoreceu o prefeito. No entanto considera que a pesquisa reflete principalmente o reconhecimento à administração de César Maia. Mas adverte:

— A pesquisa, como qualquer outra, é a fotografia de um momento político. Até 98, muita coisa pode mudar.

Para César, nessa pesquisa o importante é o nível de rejeição

O prefeito concorda com Montenegro e diz que importante agora é a rejeição de cada nome, não o índice de intenção de voto.

— Daqui a dois anos a história pode ser outra. O mais importante agora é a rejeição. Quem parte de uma rejeição alta, dificilmente consegue revertê-la no processo eleitoral. É diferente quando a pessoa está no Governo, porque o campo para iniciativas que diminuem a rejeição é maior. Foi o meu caso. Com os índices que tinha de rejeição, se não estivesse na Prefeitura dificilmente poderia revertê-los. É mais fácil passar de 2% a 50% na intenção de voto do que diminuir de 40% para 8% o índice de rejeição — disse.

Se o prefeito tiver razão, a pesquisa traz uma boa notícia para ele. César tem o menor índice de rejeição dentre os prováveis candidatos: só 29% dos eleitores afirmaram que não votariam nele de

jeito nenhum. Mas 39% disseram o mesmo em relação à senadora petista Benedita da Silva; 41% em relação ao prefeito eleito de Campos, Anthony Garotinho (PDT); e 56% em relação ao governador Marcello Alencar (PSDB).

Na pesquisa espontânea de intenção de voto — na qual não são apresentados os candidatos aos entrevistados — o prefeito tem 15%, contra 4% do ex-governador Leonel Brizola e do ex-candidato à Prefeitura do Rio pelo PSDB, Sérgio Cabral Filho. Vêm depois Garotinho, com 3%, seguido de Conde, Marcello, o ex-candidato a prefeito pelo PT, Chico Alencar, e Benedita, todos com 2%. O ex-governador Moreira Franco — o único nome do PMDB lembrado — fecha a lista, citado por 1%.

Na primeira pesquisa simulada — quando o eleitor opta por algum dos nomes apresentados — César tem 30%, Garotinho 20%, Benedita 18%, Moreira 7%, o ministro Francisco Dornelles (PPB) 4% e o deputado Márcio Fortes (PSDB) 1%. Na segunda simulação, Moreira não aparece, mas o resultado não muda: César 34%, Garotinho 22%, Benedita 21% e Márcio Fortes 2%. Na terceira — quando é admitida a hipótese de reeleição — a surpresa foi o mau desempenho de Marcello Alencar. Ele fica em quarto e último lugar, com apenas 6%. Na sua frente estão César, com 33%; Garotinho, com 22%, e Benedita, com 21%.

Montenegro explica o baixo prestígio do governador:

— Marcello faz um governo de sacrifício, como, aliás, quase todos os governadores. Os estados estão numa situação praticamente de insolvência. O que Marcello faz hoje é importante para o futuro, mas não dá prestígio no presente. A comparação de sua administração com a de César Maia é difícil por isso: um faz obras e o outro saneia, toma medidas muitas vezes impopulares — diz ele. Nas simulações de segundo turno, César bate os adversários. Contra Marcelo, ganha por 50% a 20%. Contra Garotinho, vence por

44% a 33%. E contra Benedita tem 46%, e a senadora 33%.

Outra surpresa é a indicação de que, hoje, o nome do PT mais popular é Chico Alencar, e não Benedita. Chico foi beneficiado por ter sido candidato a prefeito este ano e estar mais vivo na memória dos eleitores. Ele — que não foi incluído nas pesquisas estimuladas — empata com Benedita na espontânea. Mas foi lembrado por 2% quando os entrevistados apontaram o político de que mais gostavam no estado. Benedita foi citada por 1%, e praticamente só no interior. Na capital — fundamental para formar opinião no estado — ela teve 0%.

Eleitores desconhecem a filiação do prefeito ao PFL

A pesquisa mostra que se a filiação de César ao PFL não o ajudou, tampouco o prejudicou. Só 25% sabiam que o prefeito era filiado ao PFL, enquanto 69% ignoravam qual era seu partido. E a soma dos que se disseram indiferentes ao PFL (53%) com os que não tinham opinião sobre o partido (26%) chega a 79%. E, contribuindo para desmentir uma suposta rejeição ao PFL no Rio, 12% disseram gostar do partido, e só 10% afirmaram o contrário.

Satisfeito com a pesquisa, César viaja do início de janeiro a meados de fevereiro. Depois, começa o trabalho para 1998. Ele, que tanto criticou o Governo estadual na campanha para a Prefeitura do Rio, garante que topa uma aliança com Marcelo e o PSDB nas próximas eleições:

— Se a direção nacional do PFL preferir uma coligação com o PSDB, dando a Marcelo a legenda do Senado, aceito — afirma, para em seguida alfinetar.

— Claro que a direção do PFL não é louca e, na coligação, a vaga para o Governo seria nossa.

Provocado sobre o que prefere — pois disputa com Marcelo uma mesma fatia do eleitorado — a de centro-direita — despiста:

— Para mim, tanto faz — diz César Maia.. ■

